

OS DESAFIOS DOS ENFERMEIROS EMPREENDEDORES ATUANTES NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Data de aceite: 03/07/2023

Letícia Rosa Ferro

Graduando em enfermagem

Rayssa Carolina Rosa De Almeida

Graduando em enfermagem

Thalita Ribeiro Neves

Graduando em enfermagem

Lorena Silveira Cardoso

Prof^a. Dr da Faculdades Integradas São
Pedro

Rodrigo Leite Locatelli

Docente de enfermagem - FAESA

Georgia Favoretti Galimberti

Docente de enfermagem - FAESA

CINDY MEDICI TOSCANO ROZETTI

Docente de enfermagem - FAESA

RESUMO: O empreendedorismo contribuiu para ampliação da visibilidade, inovação e consolidação da profissão do enfermeiro em diversos cenários, se tornando um setor cada vez mais propício para empreender e ir além dos muros do ambiente hospitalar. Este estudo tem como objetivo analisar os desafios dos enfermeiros empreendedores em posição de liderança estratégica

atuantes no estado do Espírito Santo. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa e delineamento sequencial explanatório em que nessa pesquisa os sujeitos serão definidos através de amostragem não probabilística, e intencional de acordo com as características predefinidas. O resultado do trabalho verificou que a maioria dos enfermeiros empreendedores são mulheres casadas e com filhos que buscam a valorização profissional e autonomia. De acordo com os participantes da pesquisa os desafios se inicia já na graduação por falta de estímulo e conhecimento necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Empreendedorismo e Inovação.

THE CHALLENGES OF ENTREPRENEURIAL NURSES WORKING IN THE STATE OF ESPIRITO SANTO

ABSTRACT: Entrepreneurship contributes to expanding the visibility, innovation and consolidation of the nursing profession in different scenarios, becoming an increasingly favorable sector to undertake and go beyond the walls of the hospital environment. This study aims to analyze

the challenges of enterprising nurses in strategic leadership positions working in the state of Espírito Santo. This is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach and explanatory sequential design in which the subjects will be defined through non-probabilistic sampling, and intentional according to the predefined characteristics. The result of the work found that most entrepreneurial nurses are married women with children who seek professional development and autonomy. According to the participants of research the challenges begins at graduation due to lack of stimulation and necessary knowledge.

KEYWORDS: Nursing, Entrepreneurship and Innovation.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa contribuiu para ampliação do conhecimento que envolve o profissional acerca da aplicabilidade do empreendedorismo na enfermagem pontuando as necessidades específicas do mercado e enfatizando a real dificuldade do enfermeiro de criar, inovar, liderar e promover ações.

O empreendedorismo baseia-se em realizar e executar projetos novos, identificar e aproveitar oportunidades, buscando recursos que vão levar a um resultado de exatidão.

Nos últimos anos o termo empreendedorismo está sendo muito discutido no Brasil, cada vez mais profissionais abrem o seu próprio negócio. Um dos motivos para o aumento dessa atividade decorre pelo alto índice de desempregos e pela busca de valorização profissional. Desta forma, o empreendedorismo tem assumido um papel importante, identificando oportunidades e agregando valor para o profissional.

Na enfermagem o conceito de empreendedorismo contribuiu para ampliação da visibilidade, inovação e consolidação da profissão em diversos cenários. O interesse pelo estudo surgiu, pois, a enfermagem é uma profissão que está evoluindo no mercado de trabalho com as tecnologias e conhecimentos científicos capazes de inovar, pois é preciso manter-se atualizado para suprir as exigências de um mercado globalizado.

Embora o empreendedorismo tenha sido relevante principalmente no Brasil, na enfermagem ainda não é uma prática comum e isso está associado a diversos fatores que dificultam a acessibilidade e execução do profissional enfermeiro nesse ramo. Contudo, a enfermagem tem se posicionado e mostrado sua força e capacidade de empreender com o objetivo de buscar autonomia, reconhecimento, flexibilidade e qualidade nos serviços prestados.

A realização dessa pesquisa atribuiu aprendizado sobre os desafios de empreender na enfermagem, ampliando o conhecimento dos profissionais de como saber lidar com os desafios, tendo autonomia e objetivo sobre gestão.

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Copelli, Erdmann e Santos (2019, p.302), “O termo ‘empreendedorismo’ surgiu por volta do século XV através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor)

ou empreende (empreender)”. Empreender consiste em organizar, administrar e assumir riscos em um empreendimento, podendo também ser uma ação para obtenção de sucesso.

De acordo com Colichi *et al.* (2019, p.336), o empreendedorismo fortaleceu a partir da década de 1970 e vem desenvolvendo ao longo dos anos, e ainda não tem um conceito propriamente dito. Porém, para alguns autores, empreender representa um conjunto de práticas que tem a finalidade de garantir a geração de riqueza e o melhor desempenho da sociedade. O conceito de empreendedorismo está relacionado “a habilidade que um empreendedor tem para solucionar problemas, gerar oportunidades, criar soluções e investir na criação de ideias relevantes para seu público e sociedade” (SEBRAE, 2021).

No entanto, o SEBRAE (2021) afirma que a propensão de inovar requer o aproveitamento das necessidades de seu público, inovando tendências e soluções realizando uma mudança na vida dos consumidores. Tendo a importância de reconhecer as oportunidades concebidas através do aperfeiçoamento, do alcance de novos mercados, parcerias realizadas e aumento do valor da marca.

Fonseca, Araujo e Olivindo (2020, p.4) evidenciam que a essência de empreender pode estar presente em todas as pessoas, inclusive nos profissionais de enfermagem. Os enfermeiros encontram dificuldades referentes à própria profissão, como a sobrecarga de trabalho e a desvalorização profissional, muitos destes profissionais vem expressando o desejo de buscar algo novo. Por este motivo, o enfermeiro tem como alternativa empreender de forma inovadora para atuar de maneira autônoma e independente.

Patriota, Santos e Rosa (2018) refere que atualmente o mercado de trabalho e a economia mantêm-se inovando em consequência da cultura global instaurada, e pela geração empreendedora surge à necessidade de atender esta fase, caracterizando a capacidade de repensar práticas tradicionais a fim de torná-las inovadoras e eficazes.

De acordo com os autores supracitados, o empreendedorismo na enfermagem representa a saída do profissional do meio hospitalar sistematizado para a contribuição de um cuidado em uma assistência diversificada, como as clínicas, consultoria e home care, ampliando a forma de trabalhar desse profissional, possibilitando criar e desenvolver novas ideias, técnicas, métodos com base nas necessidades individuais e melhorando a relação com o paciente (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Ainda de acordo com Patriota, Santos e Rosa (2018), o enfermeiro precisa de um conhecimento além do saber teórico, pois é necessário conhecer as demandas específicas do mercado levando em consideração a dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Sendo assim, o empreendedorismo e a enfermagem possuem uma ligação pelo profissional estar sempre disposto a prestar uma assistência de qualidade, ausculta qualificada, tomada de decisões, determinação e capacidade para liderança e gerenciamento. Por este motivo, o enfermeiro deve agir sem medo de criar e inovar, prestando assistência adequada e cuidando do ser humano de modo holístico. De acordo com Tossin, *et al.* (2017), no âmbito do empreendedorismo,

a autonomia está correlacionada ao perfil de liderança pois ela tem a capacidade de autogoverno. De tal forma, Colichi *et al.* (2019, p.339) descreve que o empreendedorismo oferece aos profissionais de enfermagem a autonomia de ser proprietário de uma empresa que oferta serviços de enfermagem na prática clínica, de educação, pesquisa, de serviços administrativos e consultoria. Além disso, o profissional de enfermagem precisa ser criativo, persistente, inovador, confiante, otimista, motivado, realista e ter boa comunicação.

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 0568/2018, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, que oferecem serviços e/ou consultas de enfermagem, devendo estar adequadamente registrada como empresa nos Conselhos Regionais de Enfermagem, sendo isenta de pagamento de anuidades. Porém, obriga o profissional a estar de acordo com sua situação financeira e cadastral, evidenciando assim, uma nova possibilidade de atuação do enfermeiro no mercado de trabalho (COFEN, 2018).

A autonomia para o enfermeiro empreendedor tem sua importância, pois ela garante oportunidades e possibilidades de trabalhos fora do campo hospitalar, onde o enfermeiro pode inovar quanto aos cuidados com seus pacientes e assim agregar valor profissional perante a sociedade (MORAIS, *et al.*, 2013).

Colichi, *et al.* (2019) retratam que o ambiente estressor, a desvalorização financeira e o modelo médico-centrado são exemplares de empregos tradicionais que a enfermagem vem desconsiderando e tentam se aproximar do empreendedorismo em busca de autonomia e ser um profissional diferenciado no mercado, empenhando-se a uma assistência de qualidade, que é ir “além de medicações e procedimentos e colocar em prática seus conhecimentos e capacidades”. Nota-se também que de acordo Lessman *et al.* (2012) que a enfermagem exerce grande parte das ações de saúde devido a demanda numerosa de pessoas que se formam nessa área e afirmam que tanto a educação quanto a enfermagem possuem uma carência significativa para esse tema, ou seja, mesmo com tantos profissionais disponíveis há uma falta de profissionais qualificados.

Colichi *et al.* (2019), afirmam que existem dificuldades que a enfermagem encontra na prática empreendedora. A falta de suporte técnica, modelo médico centrado, falta de políticas públicas, regulamentação da profissão, questões legais, regulatórias e cultura de carreira de emprego são exemplos de barreiras que dificultam a acessibilidade e atuação da enfermagem no empreendedorismo empresarial.

“Liderança: É a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum.” (HUNTER, 1998 p.15).

De acordo com Richter *et al.* (2019, p.47) o mercado de trabalho tem sido cada vez mais dinâmico e competitivo e conseqüentemente há uma exigência por profissionais qualificados com características que possibilitam o planejamento de ações inovadoras e é fundamental que o profissional enfermeiro empreendedor, tenha qualidades que apontam

para o empreendedorismo sendo elas, inovação, confiança, motivação, boa comunicação, empatia, proatividade e dedicação.

Ainda se tratando de posição de liderança, o enfermeiro empreendedor se evidencia por seu comportamento diferenciado e percepção para criação de oportunidades. (SILVA, XAVIER e ALMEIDA 2019 p.06). De acordo com Silva, Xavier e Almeida (2019, p. 06), o enfermeiro empreendedor deve ter conhecimento sob a área digital para desenvolver estratégias de marketing e estabelecer uma comunicação de forma ampla, alcançando o reconhecimento, resultando na melhoria profissional e estabelecendo um negócio sólido e lucrativo. Concluíram que, as burocracias, a falta de recursos, o preconceito social que correlaciona a figura do enfermeiro somente na prática da assistência hospitalar dificulta a inserção desses profissionais no empreendedorismo. Sendo assim, Santos (2021, p. 25), afirma que em relação à formação acadêmica desses profissionais, faltam estímulos para promover o empreendedorismo na enfermagem durante o curso de graduação, pois não há preparo para criação de habilidades empreendedoras.

A importância de exercer a liderança na enfermagem é incentivar pessoas, saber propor ideias inovadoras na equipe visando à qualidade na assistência reduzindo os prejuízos causados pelo excesso de trabalho. Sendo assim, a educação continuada contribui para promoção de mudanças no atendimento e no bem estar de seus pacientes e de sua equipe. Para ser líder, necessita manter uma boa relação com a equipe, conquistando assim, uma resposta produtiva gerando conformidade e satisfação no ambiente de trabalho. (KOERICHA et al., 2019 apud NUNES, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa e delineamento sequencial explanatório, cuja investigação foi fundamentada na identificação dos desafios dos enfermeiros empreendedores no estado do Espírito Santo, bem como, no detalhamento de suas percepções e vivências. O estudo obedeceu às normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisa com Seres Humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) das Faculdades Integradas São Pedro – FAESA.

Nessa pesquisa, os sujeitos foram definidos através de amostragem não probabilística, intencional de acordo com as características predefinidas, o aceite na participação e disponibilidade conforme calendário de coleta de dados. Foram identificados enfermeiros competentes com perfil empreendedor nas redes de Instagram e WhatsApp. A coleta se deu do mês de setembro a novembro, quando chegou em sua etapa final, atingido com o total de 21 enfermeiros empreendedores.

Os sujeitos do estudo foram profissionais enfermeiros, com registro profissional no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) ativo no ano de 2022, e que exercem

atividade empreendedora fundamentada no empreendedorismo. Assim como, foram incluídos os profissionais que residem no Espírito Santo e que atuam exclusivamente no Espírito Santo.

O primeiro contato com os sujeitos da pesquisa foi através de endereço eletrônico e ou telefones comerciais e pessoais disponíveis em suas redes de comunicação/social com intuito de enviar uma carta convite para apresentar os objetivos da pesquisa e um formulário, alocado no GoogleForms, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Utilizaram-se questionários estruturados, dividido em dois momentos, como instrumento de identificação do enfermeiro e do seu empreendimento e de mensuração dos seus desafios como empreendedor.

O primeiro questionário é uma caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo, contendo quinze questões adaptadas pelos pesquisadores a partir de Morais e outros (2013), com o objetivo de traçar os desafios dos enfermeiros empreendedores e do seu empreendimento.

O segundo questionário foi fundamentado nas características desafiadoras e comportamentais empreendedoras desenvolvidas por David McClelland, através de uma sequência de 25 afirmações de desafios, desenvolvidas a partir dos estudos de McClelland. (MANSFIELD *et al.*, 1987 apud KRÜGER; MINELLO, p. 147, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados apresentados em relação ao perfil sociodemográfico dos enfermeiros empreendedores, 20 (95,2%) dos entrevistados eram do sexo feminino, predominando a faixa etária de 30 a 39 anos com 12 (57,1%) do total 7 (33,3%) possuem entre 40 a 49 anos; 2 (9,5%) possuem entre 20 a 29 aos. Em referência ao estado civil, 16 (76,2%) dos participantes são casados, 3 (14,3%) são solteiros, 1 (4,8%) tem união estável e 1 (4,8%) divorciado. No que se refere a filhos, 15 (71,4%) tem filhos e 5 (23,8%) não possuem.

Entre os sujeitos do estudo, 15 (71,4%) realizaram a graduação em instituição privada e 6 (28,6%) em instituições públicas. Notou-se que 14 (66,7%) dos entrevistados possuem especialização/MBA, 7 (33,3%) possuem graduação, 2 (9,5%) mestrado e 1 (4,8%) é técnica de enfermagem. Além disso, todos possuem experiência profissional anterior, sendo que, 6 (28,6%) deles possuem experiência de 06 a 10 anos; 4 (19, %) entre 03 a 05 anos; 4 (19%) entre 11 e 15 anos; 4 (19%) maior que 16 anos; 2 (9,5%) menos que um ano e 1 (4,8%) entre 01 e 02 anos.. Entende-se com isso que a maior parte dos enfermeiros que participaram da pesquisa tem seu empreendimento entre 06 a 10 anos.

Quando perguntado sobre o tempo de atuação do empreendimento evidenciado no gráfico 1, 9 (42,9%) dos participantes responderam que tem 01 ano de atuação no mercado. 5 (23,8%) dos entrevistados responderam que possuem de 01 a 02 anos de

atuação do empreendimento e 6 (28,6%) possuem de 03 a 05 anos ativos de atuação do empreendimento no mercado.

De acordo com Andrade e Schake (2011), 35% das empresas novas fracassam em seu primeiro ano e 71% não chegam há cinco anos. Mas para evitar que essa situação ocorra é necessário desenvolvimento maior sobre empreendedorismo durante a formação acadêmica.



Gráfico 1: Tempo de atuação do seu empreendimento

FONTE: AUTORIA PROPRIA, 2022

No que se refere ao estímulo voltado ao empreendedorismo na formação acadêmica, o gráfico 2 evidenciou que 8 (38,1%) dos entrevistados responderam que nunca receberam estímulos, 5 (23,8%) recebeu raras vezes; 4 (19%) não receberam estímulos; 3 (14,3%) recebeu algumas vezes e 1 (4,8%) respondeu que sim.

Percebe-se que durante a formação acadêmica as instituições não desenvolvem características empreendedoras em seus alunos.

Segundo Andrade e Schake (2021), afirmam que as escolas de enfermagem encontram dificuldades em introduzir e desenvolver um perfil empreendedor nos acadêmicos de enfermagem.

Silva et al. (2022), também destacam que existe uma falha na graduação com relação do empreendedorismo na enfermagem. Isso sucede, pois as faculdades preparam seus alunos somente para assistência. Os autores supracitados afirmam que se as instituições preparassem características empreendedoras em seus alunos isso ampliaria completamente o campo da enfermagem e principalmente propiciaria aos mesmos empoderamento e maior autonomia perante a sociedade.

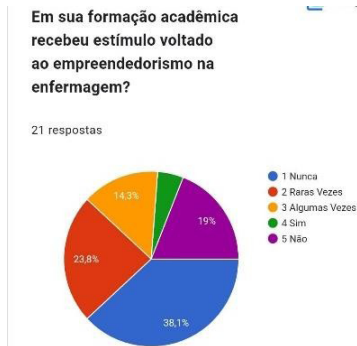


Gráfico 2: em sua formação acadêmica recebeu estímulo voltado ao empreendedorismo na enfermagem.

FONTE: AUTORIA PROPRIA, 2022

No que se refere à dificuldade em empreender por falta de conhecimento do que é empreendedorismo presente no gráfico 3, consta que 9 (42,9%) dos entrevistados responderam que algumas vezes encontraram dificuldades em empreender por falta de conhecimento; 7 (33,3%) responderam que sim; 3 (14,3%) responderam que raras vezes e 2 (9,5%) responderam que não tiveram.

Confirma-se que 9 (42,9%) dos enfermeiros que participaram da pesquisa encontraram dificuldades algumas vezes em empreender por falta de conhecimento do que é empreendedorismo. De acordo com Hisrich e Peter (2004) apud Patriota, Santos e Rosa (2018) refere que o empreendedorismo é definido como criar algo novo, assumindo riscos psíquicos, social e financeiramente. Para Patriota, Santos e Rosa (2018), empreender é identificar oportunidades e dedicar-se para criar negócios lucrativos.

Apesar do empreendedorismo num contexto geral, existir a muito tempo e explorar dos empreendedores características inovadoras, na enfermagem é um assunto recente que carece ainda mais das instituições que formam todos os anos novos enfermeiros, ou seja, Patriota, Santos e Rosa (2018), destacam que as escolas de enfermagem não desenvolvem em seus alunos características empreendedoras, apenas os preparam para o ambiente hospitalar.

A enfermagem tem vários motivos para empreender, pois esse tema não está distante da realidade desses profissionais. O empreendedorismo desenvolve na enfermagem a busca por mudanças positivas tanto para a sociedade, quanto para si, através da proatividade, criatividade, determinação, competências gerenciais e autonomia. As instituições precisam desenvolver habilidades empreendedoras com o intuito de criar em seus alunos características empreendedoras, sendo assim, encerrar a graduação compreendendo melhor o que seria uma prática empreendedora (SEGUNDO et al., 2017) .

Teve dificuldade em empreender por falta de conhecimento do que é o empreendedorismo?



21 respostas

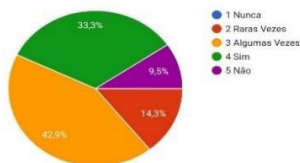


Gráfico 3: teve dificuldade em empreender por falta de conhecimento do que é o empreendedorismo.

FONTE: AUTORIA PROPRIA, 2022

No que se refere se em algum momento da sua vida recebeu orientação do que é educação financeira abordado no gráfico 4, os enfermeiros que participaram da pesquisa, 8 (38,1%) responderam que raras vezes; 5 (23,8%) responderam que nunca; 4 (19%) responderam que algumas vezes; 3 (14,3%) responderam que não receberam orientações do que é educação financeira e 1 (4,8%) respondeu que sim.

Percebe-se com isso que a maioria dos participantes da pesquisa recebeu orientações do que é educação financeira raras vezes.

O conhecimento sobre educação financeira na vida de um empreendedor é de suma importância, pois é através deste que os empreendedores visualizarão suas aplicações e auxílios, trazendo impactos positivos sobre o negócio. Quando não se tem acesso ao que é educação financeira o planejamento financeiro se torna dificultoso causando instabilidade financeira pessoal e familiar. (SANTOS e MARTINS, 2020).

Em algum momento da sua vida recebeu orientação do que é educação financeira?

21 respostas

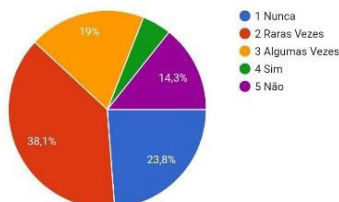


Gráfico 4: Em algum momento da sua vida recebeu orientação do que é Educação financeira.

FONTE: AUTORIA PROPRIA, 2022

Quanto à dificuldade com gestão de pessoas representada no gráfico 5, 7 (33,3%) dos que participaram da pesquisa responderam que não tiveram dificuldades; 7 (23,8%)

responderam que raras vezes; 7 (23,8%) responderam algumas vezes; 3 (14,3%) responderam que sim e 1 (4,8%) respondeu que nunca encontrou dificuldades com gestão de pessoas.

Santos, Hayashida e Machado (2011) relatam que o principal motivo de uma instituição apresentar resultados bons ou negativos está relacionado às pessoas que nela trabalham, são elas que trabalham em prol de inovação mantendo as empresas no mercado competitivo. Eles afirmam também que o perfil de um líder inovador, criativo e que propicie um ambiente de trabalho bem proporcionado, influência de forma significativa no desenvolvimento de uma empresa e na gestão de pessoas.

Pessoas são consideradas o maior ativo que uma empresa pode ter, sendo assim, você tem dificuldade com gestão de pessoas?

[Copiar](#)

21 respostas

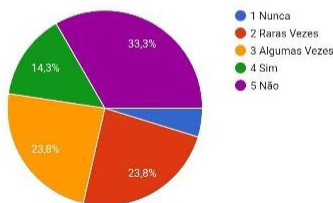


Gráfico 5: pessoas são consideradas o maior ativo que uma empresa pode ter, sendo assim, você tem dificuldade com gestão de pessoas.

FONTE: AUTORIA PROPRIA, 2022

No gráfico 6 evidenciou sobre o preconceito pela falta de conhecimento da população sobre a atuação do enfermeiro, dos participantes da pesquisa, 10 (47,6%) responderam que sim; 6 (28,6%) responderam que algumas vezes; 3 (14,3%) responderam que raras vezes; 2 (9,5%) responderam que não sofrem preconceitos pela falta de conhecimento da população sobre a atuação do enfermeiro.

Percebe-se com isso que a maioria dos participantes da pesquisa sofre preconceitos pela falta de conhecimento da população sobre a atuação do enfermeiro.

A Enfermagem não está vinculada apenas aos cuidados com seus pacientes, também é quem gerencia sua equipe e os recursos que vão ser direcionados aos seus pacientes, ou seja, oferecendo uma assistência bem instruída, no entanto, os mesmos só reconhecem os enfermeiros como a profissão que se dedicam apenas aos cuidados com o cliente adoecidos. Os pacientes também generalizam a equipe de enfermagem, ou seja, não sabem diferenciar os enfermeiros dos outros profissionais. Ainda nos dias de hoje é possível presenciar pessoas que dizem que o enfermeiro é o auxiliar do médico e não

alguém que foi capacitado para estar ali com o objetivo e de oferecer uma assistência bem gerenciada (Andrade e Schaker 2021).

Silva et al (2022), afirmam que ainda existe o modelo médico-centrado, e essa situação retira do enfermeiro toda sua autonomia de expor na prática todo seu conhecimento que fora desenvolvido em sua graduação.

Sofre preconceito pela falta de conhecimento da população sobre a atuação do enfermeiro?



21 respostas

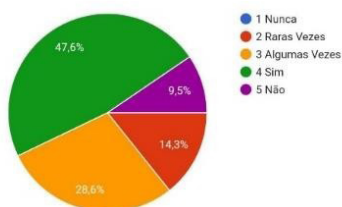


Gráfico 6: Sofre preconceito pela falta de conhecimento da população sobre a atuação do enfermeiro.

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2022

Com o intuito de identificar a opinião dos participantes da pesquisa sobre as dificuldades com as leis tributárias, o acesso aos créditos, estratégia de marketing e lidar com a concorrência com outras empresas do mesmo segmento, o quadro a baixo identifica os resultados que foram gerados durante a pesquisa.

Questões	Nunca	Raras vezes	Algumas vezes	Sim	Não
Tem dificuldades com as leis tributárias?	1 pessoa (4,8%)		6 pessoas (28,6%)	8 pessoas (38,1%)	6 pessoas (28,6%)
Tem dificuldades com acesso a crédito junto às instituições financeiras?	2 pessoas (9,5%)	1 pessoa (4,8%)	4 pessoas (19%)	5 pessoas (23,8%)	9 pessoas (42,9%)
Tem conhecimento sobre estratégias de marketing?		1 pessoa (4,8%)	8 pessoas (38,1%)	11 pessoas (52,4%)	1 pessoa (4,8%)
Precificar seus produtos e serviços foi um desafio?		1 pessoas (4,8%)	4 pessoas (19%)	16 pessoas (76,2%)	
Considera um desafio ter que lidar com a competição/ concorrência com outras empresas do seu segmento?		3 pessoas (14,3%)	7 pessoas (33,3%)	8 pessoas (38,1%)	3 pessoas (14,3%)

Sente que sua empresa atende a demanda do mercado?			4 pessoas (19%)	14 pessoas (66,7%)	3 pessoas (14,3%)
Tem obstáculos com a regularização da documentação do seu empreendimento?	1 pessoa (4,8%)	2 pessoas (9,5%)	5 pessoas (23,8%)	4 pessoas (19%)	9 pessoas (42,9%)
Tem dificuldades no planejamento de estoque?	1 pessoa (4,8%)	3 pessoas (14,3%)	3 pessoas (14,3%)	2 pessoas (9,5%)	12 pessoas (57,1%)
Em seu planejamento inicial, teve dificuldade para definir o seu público alvo?	2 pessoas (9,5%)	3 pessoas (14,3%)	4 pessoas (19%)	2 pessoas (9,5%)	10 pessoas (47,6%)
Lida bem com as leis trabalhista?			6 pessoas (28,6%)	15 pessoas (71,4%)	
Preocupa-se em manter o controle da qualidade dos serviços e produtos ofertados aos clientes?		1 pessoa (4,8%)		20 pessoas (95,2%)	

Quadro 1: Questionário referente aos desafios dos enfermeiros empreendedores atuantes no estado do Espírito Santo.

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2022.

Os resultados da pesquisa evidenciou que 15 dos entrevistados (71,4%) consegue lidar bem com as leis trabalhista e 6 dos entrevistados (28,6%) em algumas vezes possui dificuldades com a leis trabalhista.

Segundo Macedo et al (2014), é importante que tenha a reforma do ambiente de negócios, iniciando pela desburocratização e seguindo *com* a redução da carga tributária e eliminação e racionalização de regulamentações.

A simplificação tributária e flexibilização das leis trabalhistas ajudariam os empreendedores iniciantes e tornariam o mercado muito mais dinâmico. (MACEDO. et al, 2014).

Salm (2019), afirma que abrir um negócio não quer dizer que conseguirá manter-se no mercado. São vários os fatores que limitam o desenvolvimento de uma empresa sendo a mais comum, a dificuldade com o acesso ao crédito. A Sebrae-AP (2014) apud Salm (2019), assegura que o crédito promove o surgimento de novas empresas, mas o acesso ao mesmo é o maior desafio de um empreendedor, pois existem excessos de burocracias e exigências que os bancos cobram, o que leva os empreendedores a buscarem outras formas para conseguir empreender, porém as micros e pequenas empresas não possuem informações fundamentais de um financiamento. De modo geral, Salm (2019) aborda que as principais falhas que ocorre ao abrir um negócio são: a inexperiência, fatores econômicos, vendas insuficientes e despesas excessivas.

Outro ponto evidenciado na pesquisa são as dificuldades para ter acesso a crédito

junto às instituições financeiras, 5 (23,8%) dos entrevistados afirmaram ter dificuldades, 4 (19%) responderam que em algumas vezes tiveram dificuldades e 9 (42,9%) dos participantes da pesquisa responderam que não tem dificuldade com acesso a crédito junto as instituições financeiras. Conforme dito por Macedo et al (2014), desburocratizar a abertura e o fechamento das empresas e a criação de linhas de crédito a juros acessíveis para os empresários são prioridades nesse processo de execução do empreendedorismo. O mesmo afirma a importância de reduzir a complexidade da legislação brasileira, multiplicar a difusão da educação empreendedora, abrir caminhos e facilitar a vida de quem empreende e quer empreender. Quanto mais crédito e menos tempo o empresário perde com questões burocráticas, mas ele pode se dedicar ao seu negócio e consequentemente gerar mais empregos e bem estar na sociedade (MACEDO et al, 2014) .

No que se refere sobre conhecimento de estratégias de marketing 11 (52,4%) dos entrevistados afirmaram ter conhecimento e 8 (38,1%) dos participantes, relataram que tiveram conhecimento apenas algumas vezes. De acordo com Okada e Souza (2011), o uso das estratégias de marketing das empresas tem se ampliado e inovado pelo uso sistemático de ferramentas, com a facilidade de acesso à web e com a otimização dos sistemas de busca, criando novos pilares de comunicação integrada com objetivos de captar cliente, criar relacionamentos e desenvolver a identidade do potencial negócio.

Os resultados da pesquisa mostraram que 16 (76,2%) dos entrevistados afirmaram ter sido um desafio precificar seus serviços. Conforme dito por Berselli e Santos (2016), deve ser considerado alguns aspectos no momento da precificação de serviços, pois o valor precisa estar de acordo com a qualidade do serviço e preparo do profissional, pois o cliente fica satisfeito com a qualidade do serviço quando suas expectativas são saciadas.

Com a presente pesquisa foi evidenciado que os participantes consideram a concorrência como um desafio, sendo que 8 (38,1%) entrevistados responderam que sim e 7 (33,3%) responderam que algumas vezes. Diante disso, Oliveira, Pereira e Queiroz (2012) afirmam que atualmente as alterações são constantes, pois são baseadas nas necessidades e expectativas dos clientes e com isso estimula as empresas a inovar continuamente para alcançar as metas e liderar sob a concorrência e se manterem competitivas.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa contribuiu para promoção do conhecimento acerca do empreendedorismo na enfermagem pontuando os desafios do enfermeiro de criar, inovar, liderar e promover ações.

Notou-se, que um dos principais desafios inicia-se no processo de graduação pela falta de estímulo ao empreendedorismo. Os entrevistados enfatizaram não ter tido nenhum destaque na formação sobre o tema e isso torna mais difícil desenvolver características e habilidades empreendedoras.

Torna-se importante a discussão da temática no âmbito acadêmico, visto que possibilita que os profissionais compreendam a cerca de suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. É possível observar que há barreiras culturais a cerca do empreendedorismo na enfermagem e isso leva a concentração dos profissionais nas práticas assistenciais de âmbito hospitalar. Pode-se concluir que a prevalência do empreendedorismo na enfermagem estar relacionado a mulheres, que buscam a autonomia, flexibilidade e rentabilidade.

Outro ponto importante e evidenciado na pesquisa são as burocracias do governo e a falta de políticas públicas voltadas para o empreendedorismo, a falta de incentivos fiscais, pouca disponibilidade de créditos, alta carga tributária e dificuldade na abertura da empresa no cadastro nacional de pessoa jurídica. O empreendedorismo é significativo e movimenta a economia, impulsiona a inovação, trazendo melhorias para a sociedade, gerando mais empregos. Contudo, o campo de atuação do empreendedorismo na enfermagem é amplo, e o enfermeiro tem respaldo ético e legal, para desenvolver atividades autônomas e de cunho liberal.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvana Regina; SCHAKER, Lisara Carneiro. Conhecimento do cliente sobre a atuação do enfermeiro. **Revista Conhecimento Online**, ano 3, v. 02. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/169>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BERSELLI, Cristiane; SANTOS, Santana Dos Santos. O desafio da precificação em serviços turísticos em tempos de crise: um estudo de caso em Pelotas/RS. **Revista Observatorio De La Economía Latino Americana**, v 53, p. 01-08, Outubro 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/cristiane-berselli/publication/343140886_o_desafio_da_precificacao_em_servicos_turisticos_em_tempos_de_crise_um_estudo_de_caso_em_pelotasrs/links/5f18b1b692851cd5fa3ed25d/o-desafio-da-precificacao-em-servicos-turisticos-em-tempos-de-crise-um-estudo-de-caso-em-pelotas-rs.pdf. Acesso em: 28 de nov. 2022

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDIMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luíz Guedes. Empreendedorismo na enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v 72, p. 301-310, Jan/fev.2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2022.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v 72, p. 335- 345, Jan/Feb. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FONSECA, Grace Kelly Lima; ARAÚJO, Clívia Lopes; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v 9, n. 7, p. 1- 21, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/4442-Article-21455-1-10-20200601.pdf>. Acesso em: 30 abr.2022.

HUNTER, O monge e o executivo uma história sobre a essência da liderança. **Estados Unidos: Sextante** p.15, 1998. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4107984/mod_resource/content/1/Lideranc%C3%A7a-OMongeeoExecutivo-JamesC%20Hunter.pdf. Acesso em: 17 de jul. de 2022.

LESSMANN, Juliana Cristina; LANZONI, Gabriela Marcelino de Melo; GUBERT, Edilmara; MENDES, Paula Xavier Gums Mendes; PRADO, Marta Lenise; BACKES, vânia Marli. Educação Profissional em enfermagem: Necessidades, desafios e rumos. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.16.1 p.108, 2012. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/507>. Acesso em: 10 de mai. de 2022

MACEDO, Mariano de Matos et al. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba, Global Entrepreneurship Monitor, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno.laboratorio/Downloads/artigo%20emprededo.pdf>. Acesso em: 27 de nov. De 2022.

MACHADO, Débora Gomes; AZEVEDO, Teisitel Peres; SILVA, Rogerio Piva. O impacto Ggrado pela tributação no empreendedorismo. **XXXII EnANPAD**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228460184_O_impacto_gerado_pela_tribu_tacao_no_empreendedorismo. Acesso em: 20 nov. 2022.

MORAIS, Joice Aparecida et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 695-701, Out/Dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46422/27872>. Acesso em: 07 mai. 2022.

NUNES, Barbara A atuação da liderança de enfermagem como estratégia na prevenção dos impactos da pandemia na saúde mental dos colaboradores. **Revista Científica Multidisciplinar**, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/atuacao-da-lideranca> Acesso em: 17 jun. 2022.

OKADA, Sionara Loco; SOUZA, Eliane Moreira Sá. Estratégia de Marketing Digital na era da busca. **Revista Brasileira de Marketing**, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno.laboratorio/Downloads/artigo%20ref.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2022.

PATRIOTA, Laisi Lopes; SANTOS, Jaqueline Lopes; ROSA, Renata Fernandes do Nascimento. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. **Revista Científica da FASETE**, p. 125-140, 2018. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a_importancia_do_emp_reendedorismo_para_o_profissional_enfermeiro.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.

RICHTER, Samanta Andresa; SANTOS, Edemilson Picherk; KAISER, Dagmar Elaine; CAPELLARI, Claudia; FERREIRA, Gimerson Erick. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta PaulEnferm**, p.46-52, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMDGRcdCgq474yP5Ht/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mai. 2022.

Resolução COFEN N°568/2018. **COFEN**, 08 de fev. de 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0568-2018_60473.html. Acesso em: 27abr. 2022.

SALM, Jaqueline. O financiamento das micros e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao crédito: Um evantamento na região de Metropolitana de Florianópolis – sc1. **Ânima Educação**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/8681>. Acesso em: 26 nov. 2022.

SANTOS, Gabriely Teixeira. **Atividades empreendedoras do enfermeiro contemporâneo: diversidades de negócios e seus desafios**. 2021.p 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem) – Universidade Católica de Goiânia, GO: 2021. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2528/1/TCC%20_%20GA BRIELY%20TEIXEIRA%20DOS%20SANTOS.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2528/1/TCC%20_%20GA%20BRIELY%20TEIXEIRA%20DOS%20SANTOS.pdf). Acesso em: 05 mai.2022.

SANTOS, Vanessa Lira; MARTINS, Prof. Me. Raiana Kelly Brasileiro. Educação financeira e empreendedorismo: um estudo realizado na cidade de Guarabira – PB. **Uniesp Centro Universitário**. Disponível em: <https://www.iesp.edu.br/arquivos/publicacoes>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SEBRAE. **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**., 14 de dez de 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-einovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20termo%20empreendedorismo%20se%20refere,que%20j%C3%A1%20exista%20no%20mercado>. Acesso em: 27 abr. 2022.

SEGUNDO, Eliézo Inácio de Figueredo; OLIVEIRA, Sílvia Ximenes; LEITE, Kamila Nethiely Souza; OLIVEIRA, Moisés Barbosa. Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos de enfermagem. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8 n.01. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4140/2826>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Francielle Karen; RODRIGUES, Gêssica Meryen; SANTOS, Simone Maria Silva. Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. 01-10, 2022. Disponível em: <http://rsdjournal.org> > rsd > article > download. Acesso em: 20 nov. 2022.

SILVA, Isis de Siqueira; XAVIER, Pedro Bezerra; ALMEIDA, Jank Landy Simão. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, p. 1-19, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/aluno.laboratorio/Downloads/6348-Article-101507-1-10-20200802.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

TOSSIN, Cassieli Beatrice et al. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p.1-6, abr. 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/22233/22015>. Acesso em: 07 mai. 2022.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, p.203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Texto+do+artigo-18568-1-10-20191002%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Texto+do+artigo-18568-1-10-20191002%20(1).pdf). Acesso em: 30 jul. 2022